
Segmento: PUCRS**30/07/2020 | Correio do Povo | Juremir Machado da Silva | 2**

Saudades de lugares

Com o passar dos anos, fui me tornando mais recluso. Minha rotina consistia em ir diariamente à Rádio Guaíba e à PUCRS. No caminho, de ônibus, táxi ou aplicativo, encontrava o mundo. Nos sábados à noite, ia ao cinema, quase sempre no Guion, na Cidade Baixa. Aos domingos, almoçava no Barranco. Vez ou outra, passava no Cantante, bar de gente bacana, na Fernandes Vieira, ou na velha e boa Lancheria do Parque, na Osvaldo Aranha, onde virei, quando tinha 20 anos, algumas das noites mais felizes e agitadas da minha vida. O Adilar, garçom e caixa da “Lanchera”, é testemunha daquele tempo de boemia.

Nas minhas poucas saídas, podia ir ao Gambinus, no Mercado Público, ou ao Copacabana comer uma boa massa. Esse era o meu universo. Também me acontecia de ir ao Theatro São Pedro, ao auditório Araújo Vianna, ao teatro do Bourbon Country e ao Sesi. Nesses lugares, para alimentar o corpo ou a alma, costumava encontrar as mesmas pessoas, uma tribo da cultura e de moderados prazeres da mesa. Se me dissessem que passaria meses sem botar meus pés em qualquer um desses pontos clássicos da cidade, eu certamente reagiria com espanto:

– Só doente ou morto!

Nunca me ocorreria que esses lugares pudessem ficar meses fechados. A Lancheria do Parque baixou a cortina de metal em abril. Quando reabrirá? Consolo-me pensando que setembro trará a primavera e também a possibilidade de almoçar à sombra das árvores do Barranco, um prazer que me mobiliza. O problema é que a dúvida me cutuca: será? Estou há quatro meses em home office. Afora as janelas do nosso apartamento, vejo o mundo pelas telas do computador e do celular. Caminho a cada dia do quarto para a sala, desta para o escritório, banheiro, sala, quarto. Paro diante da televisão e acompanho a contagem dos mortos. Participo de lives e de reuniões pelo Zoom.

Inventei outra rotina para esta interminável quarentena. Falo mais com os amigos e com a família, todos transformados em imagens dependentes das oscilações do sinal da Internet. Somos todos virtuais. Trancado em casa, sinto saudades desses lugares que me pareciam tão acessíveis e dos quais nunca imaginava me manter distante. Podemos encomendar uma picanha do Barranco, mas faltam as árvores, os amigos da casa, os conhecidos, os encontros casuais, as conversas, o sol. Sinto falta do estúdio Cristal, da Rádio Guaíba, onde Taline e eu apresentávamos o “Esfera Pública” e recebíamos convidados com gente colada nos grandes vidros para ver e ouvir entrevistas e debates.

Pela primeira vez, em 28 anos, não fomos à França. Tudo bem. Não se morre disso. Mas não ir mais ao São Pedro, ao Araújo, ao Bourbon, ao Guion, ao Mercado Público, à Famecos, à Guaíba, à Lancheria! Como suportar essa longa abstinência? Passar mais de 120 dias sem subir num ônibus, sem ouvir flauta de um passageiro, sem ver as esquinas esquisitas e as meninas bonitas da cidade, que pesadelo. Olho pela janela as ruas do meu bairro e sussurro: que saudades daqueles dias e noites de programas de rotina. Éramos felizes e sabíamos disso.

"Olho pela janela as ruas do meu bairro e sussurro: que saudades daqueles dias e noites de programas de rotina. Éramos felizes e sabíamos disso."

30/07/2020 | Diário Gaúcho | Para Ler em Cinco Minutos | 2

Evoluem os testes de vacina no Brasil

Depois de iniciar os testes com voluntários do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(USP), mais quatro centros brasileiros iniciarão a aplicação da vacina contra o coronavírus produzida pela Sinovac.

Conforme o Instituto Butantan, a partir de hoje, o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, em São Paulo, começa as aplicações em 852 voluntários.

O estudo também se inicia no HC da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, onde 500 pessoas receberão as doses. Amanhã, é a vez das aplicações na Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que contará com 652 participantes, e no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que terá 852 voluntários.

Está previsto para os próximos dias o anúncio das datas dos outros centros, incluindo no Hospital São Lucas da PUCRS

30/07/2020 | Jornal do Comércio | Contracapa | 24

Lima Duarte

Um dos maiores atores da cultura brasileira, Ariclens Venâncio Martins, conhecido como Lima Duarte, será o homenageado com a entrega do Mérito Cultural Pucrs 2020. Ele receberá a honraria em premiação que acontecerá de modo on-line no dia 19 de agosto, às 20h, pelo canal da universidade no YouTube. Na ocasião, o artista também fará a leitura de excertos de João Guimarães Rosa e Padre Antônio Vieira. O Mérito Cultural Pucrs simboliza o reconhecimento institucional de uma personalidade do meio cultural. O homenageado é alguém que tenha transformado a sua vida numa trajetória de defesa da cultura, enquanto instrumento de humanização e educação. A atriz Fernanda Montenegro recebeu a distinção em 2018; e a cantora Maria Bethânia, no ano passado.

30/07/2020 | Pioneiro | Especial | 8

"Querem se sentir únicas"

A expressão "novo normal" provoca reações antagônicas. Alguns a encaram com desprezo, outros, com esperança. Esse "novo normal" é, no final das contas, uma especulação subjetiva de como a sociedade vai se comportar depois que a pandemia passar. Enquanto isso, o mercado precisa aprender a lidar com os dilemas macroeconômicos e tomar posições com rapidez e sensatez. Nesta décima segunda reportagem da série Futuro da Economia, o foco é o comércio. Produzir é vital, seja no campo ou na indústria, mas sem o comércio não há como servir a população e retroalimentar a cadeia.

— A respeito da crise, penso que vai ser desafiadora. Será desafiador sair da crise, mesmo engrenando com dificuldades, mas precisamos sair — argumenta Luiz Carlos Bohn, presidente da Fecomércio. Empreender é desafiar-se diariamente. No entanto, a partir da crise da pandemia de coronavírus, analistas têm demonstrado com suas teorias que houve uma aceleração de mudanças que estavam em curso. Para além do arsenal tecnológico, de inovações e soluções admiráveis, possíveis a partir do melhor desenvolvimento da inteligência artificial, a tendência é aproximar pessoas.

— Hoje, pessoas de 35 anos para baixo não se consideram mais como consumidores, sentem-se mais como pessoas que naquele momento escolheram ter uma marca, um produto ou serviço. E escolhem a partir de uma série de fatores, como foco na produção local, sustentabilidade e quantos empregos gera — explica Gil Giardelli, professor de inovação e membro da Federação Mundial de Estudos do Futuro, que participa amanhã, às 9h, da Live do Café com Ideias, promovida pelo Sindiloiias. Além de não desejarem ser vistas como consumidores, as pessoas querem viver experiências que parecem ter sido criadas especialmente para elas.

— As empresas têm de se esforçar para vender espetáculo, essa é a experiência que as pessoas querem ver atualmente. As pessoas querem se sentir únicas — ensina Giardelli. Leia a seguir, as entrevistas com Luiz Carlos Bohn e Gil Giardelli.

"Vamos sair dessa mais rápido e com mais tranquilidade"

LUIZ CARLOS BOHN Presidente da Fecomércio-RS

O QUE É OU NÃO ESSENCIAL

"A respeito da crise, podemos pensar que ela vai ser grande, ou muito grande, mas penso que vai ser desafiadora. Será desafiador sair da crise, mesmo engrenando com dificuldades, mas precisamos sair. Podemos dizer que o varejo é o que mais perdeu neste momento. O varejo perdeu mais, porque está na ponta da distribuição. Por exemplo, o comércio é quem vende o que a agropecuária ou a indústria produzem. O comércio como um todo perdeu, porque foi diretamente prejudicado por causa da parada obrigatória. Mas quem mais perdeu foi o comércio tratado como não essencial. Em uma paralisação de duas ou três semanas, podemos dizer o que é ou não essencial. Mas em 120 dias, tudo passa a ser essencial. Em março, a perda no varejo foi de 30% quando comparada ao mesmo período do ano passado, tendo por base as notas fiscais geradas. Atualmente, a perda está em 14%. No geral, houve uma pequena recuperação, mas ainda está longe do projetado no início do ano."

COMPORTAMENTO DO CLIENTE

"Depois da pandemia, creio que, em termos de comportamento, vamos ter dois desdobramentos. O primeiro, econômico, pessoas com menor renda têm menor potencial de consumo, e naturalmente vai aumentar a concorrência entre as empresas. Pela primeira vez, mais da metade das pessoas em condições de trabalho está desempregada no país, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). E segundo, falando do comporta mental, temos de pensar no aumento que já tem ocorrido de pessoas comprando no meio digital. Antes da pandemia, a compra digital representava entre 7 a 10% do total, e hoje, está em 30%. As pessoas aprenderam a comprar no tranco. Mesmo desconfiadas, fizeram sua primeira compra pela internet e acharam interessante. Por outro lado, acredito que, mesmo depois da pandemia, algumas pessoas vão manter o hábito do uso da máscara, como ocorre na Ásia, e vão se cuidar mais. Por isso, vai ser mais fundamental ainda o uso pelas empresas de ferramentas digitais. Não se decreta, de forma alguma, o fim da loja de rua, mas até mesmo os pequenos estabelecimentos terão de se adaptar."

EFEITOS CASCATA

"O home office veio para ficar. Por exemplo, eu estou sentado confortavelmente no meu sofá de casa, descontraído, e fazendo uma entrevista por vídeo. A consequência imediata disso é que as empresas não precisarão de grandes prédios nos grandes centros. Deve ocorrer uma certa desvalorização das metrópoles. Os grandes centros não serão mais tão concorridos, porque as pessoas já estão indo mais alternadamente a esses pontos. A locação imobiliária também deve ser afetada nesses grandes centros. E por consequência, as pequenas cidades e os bairros das metrópoles terão seu comércio reforçado, principalmente por esse consumidor que foi procurar um melhor lugar para viver com bemestar, ele vai comprar ali na sua região. Outra coisa, nunca estive tanto dentro da minha casa como nessa pandemia. Ficando 24 horas em casa, percebi coisas que poderia melhorar, algo que precisa ser renovado, ou até mesmo um conforto pessoal. Creio que a venda do conforto vai ocorrer em uma maior intensidade, da mesma forma em que, na área da construção, as pessoas deverão gastar mais, fazendo melhorias e renovações em suas casas."

DESAFIOS PARA O FUTURO

"Infelizmente, não tem guerra sem perda de soldados. Algumas empresas vão desaparecer e muitos empregos serão sacrificados. Quem vai vencer? Bem, é fato que o comércio eletrônico vai prosperar. Usando da velha Teoria da Evolução, do nosso grande Charles Darwin (biólogo britânico — 1809-1882), quem vence não são os mais fortes e inteligentes, mas quem se adapta melhor às mudanças. Quem conseguir enxergar janelas de oportunidades vai sair dessa crise melhor. Creio que é preciso olhar o seu negócio de fora para dentro, como se você fosse o cliente. Tenho usado com frequência uma frase bacana: 'Mar calmo não faz marinheiro bom.' Todos nós que vamos superar a crise, vamos nos tornar melhores. Todo mundo quer saber como vai ser depois da pandemia. Vai ser difícil, mas creio que vamos sair dessa mais rápido e com mais tranquilidade do que a gente pensava. Esse Natal, acredito, vai ser tão bom quanto o do ano passado para o comércio."

"As empresas têm de se esforçar para vender espetáculo"

GIL GIARDELLI Professor de inovação e membro da Federação Mundial de Estudos do Futuro

CONTEXTO DAS PANDEMIAS

"Primeiro, temos de entender o contexto da pandemia. Minha equipe fez um levantamento de 1900 para cá e encontramos 126 endemias e 9 pandemias. Dessas, ainda temos a cólera, que é tratada como uma pandemia. O que se percebe é que, depois de uma pandemia, o comportamento volta a ser muito similar ao que era antes. Nessa pandemia de covid que estamos enfrentando, muito mais do que transformações digitais, tivemos várias empresas que conseguiram fazer a transição do físico para o digital, e essas conseguirão passar melhor por crises. A PUC-RS, por exemplo, trabalha há três anos com aulas online. Enquanto isso, muitas outras universidades ainda não conseguiram resolver como irão dar aulas online. Outro exemplo, a Magazine Luiza já estava preparada com loja virtual, enquanto que a Havan só tinha loja física."

RELAÇÕES HUMANAS

"Tem ficando muito claro um conceito de empresa focada no propósito, de as empresas não serem apenas protagonistas comerciais, mas sociais. As empresas que estão conectadas às pessoas estão se mantendo melhor no mercado. Infelizmente, aquelas empresas que queriam crescer mais no lucro e não criaram vantagens para o seu consumidor estão tendo muita dificuldade. Hoje, para um público de jovens, de pessoas de 35 anos para baixo, eles não se consideram mais como consumidores. Se sentem mais como pessoas que naquele momento escolheram ter uma marca, um produto ou serviço. E escolher a partir de uma série de fatores, como foco na produção local, sustentabilidade e quantos empregos gera. A Shell mudou a forma como quer ser vista, e estabeleceu assim: somos especialistas em humanologia, agora queremos cuidar das pessoas. As empresas estão percebendo que precisam ter um olhar, digamos, mais humano. Elas veem o lucro, sim. Mas entendem que o lucro tem de estar à disposição da sociedade. Na linha de que, se o mundo não for de todos, não será de ninguém."

MUDANÇA DE MENTALIDADE

"Quando tínhamos a economia aquecida, havia empresas realçando apenas a parte comercial, e agora você vê restaurantes montando banco de dados e estabelecendo comunicação por meio do WhatsApp. e das redes sociais Ou ainda, algumas enviando um pequeno mimo quando o cliente faz a compra. Mesmo que seja um bilhete escrito à mão: "obrigado por ter comprado." Se é passageiro? Eu acho que veio para ficar. Porque nunca colocávamos o consumidor no centro. Vocês aí da Serra, já fui uma vez no circuito do vinho, e acho que sempre trataram bem os turistas. Mas hoje é importante ter um banco de dados e informar as pessoas dizendo que vocês têm criado processos seguros para receber os turistas. Uma boa experiência, seja no turismo ou no serviço, virou commodity. Até Gramado, que sempre conseguiu manter uma constância o ano inteiro, com atrações no Natal, no verão ou no inverno. Mas isso é commodities. O que as empresas têm de se esforçar é para vender espetáculo, essa é a experiência que as pessoas querem ver atualmente. As pessoas querem se sentir únicas."

SOCIEDADE 5.0

"Por um tempo, se falou muito sobre a evolução econômica e sobre a chamada 4ª Revolução Industrial. Então, em uma reunião do G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia) realizada em Osaka (Japão, em 2019), o primeiro ministro japonês, Shinzo Abe, disse, que tinha algo errado, porque se tem alta tecnologia de inteligência artificial, internet das coisas, e não se leva isso para toda a sociedade. Ele disse algo assim: se essa é a sociedade da imaginação, da superinteligência, do conhecimento científico e da ética no centro de tudo, ele propôs chamar de Sociedade 5.0. E disse ainda que, ao se buscar por inovações, não se pode desistir da igualdade. Ou o mundo é de todos, ou não será de absolutamente ninguém. Porque, defende ele, o capitalismo tem suas falhas, mas é o melhor que temos para a sociedade. A pandemia de covid veio para provar que afeta a todos, os ricos, os pobres e os milionários. Chegou a aldeia global. E por isso, está na hora de se implementar a sociedade 5.0."

Segmento: Outras Universidades

30/07/2020 | Correio do Povo | Ensino | 7

Ação presencial suspensa até 31/8

A suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas na Universidade Federal do RS (Ufrgs), com sede em Porto Alegre, foi estendida até 31/8. A prorrogação consta na portaria nº 3991, publicada nesta semana (28/7), e atende às recomendações do comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento da Covid-19 na Ufrgs, às orientações das autoridades sanitárias e aos decretos sobre distanciamento social. Conforme a portaria, havendo necessidade, o prazo pode ser novamente postergado; e a retomada presencial, quando for definida, será comunicada com antecedência de 15 dias. Na segunda-feira (27/7), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade aprovou as diretrizes e o calendário das aulas da graduação na forma de ensino remoto emergencial. O trabalho didático-pedagógico não presencial relativo ao 1º semestre/2020 (que foi interrompido em 16/3) será realizado a partir de 19/8, com previsão de concluir o semestre em 2/12.

30/07/2020 | Correio do Povo | Ensino | 7

Projeto Joga Aurora apoia famílias de alunos

O projeto social Joga Aurora, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Prefeitura de Campo Bom e a Nike, promoveu ontem nova ação de apoio às famílias das crianças atendidas na Escola Municipal Edmundo Strassburger, no bairro Aurora, em Campo Bom. Foram entregues 58 cestas de alimentos, kits de higiene e limpeza, material recreativo e 300 máscaras de tecido. O Joga Aurora promove a prática e o aprendizado de esportes para crianças de 7 a 12 anos, favorecendo convívio grupal e qualidade de vida.

30/07/2020 | Diário de Canoas | Comunidade | 3

Pesquisa investiga vírus da Covid no esgoto da cidade

Coleta ocorre há três semanas na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Mato Grande. A ETE da Corsan recebe rejeito de 57 mil residências da região. Amostras são analisadas em laboratório da UFRGS na Capital

Antes mesmo de o primeiro caso ser identificado pelos órgãos de saúde, o vírus da Covid-19 já circulava pelos esgotos da cidade. Para os pesquisadores do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, o rejeito da população, há três semanas, é uma ferramenta relevante para conhecer o comportamento do Sars-CoV-2 em Canoas. Ontem foi captada mais uma amostra de 400 ml de água suja da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Mato Grande. O local foi definido junto com a Corsan por ser uma estação que atende 57 mil residências na região.

O que já se sabe é que foram encontradas cópias virais em algumas das coletas. O boletim mensal com o resultado consolidado não foi divulgado até o momento. “A pesquisa em patógenos em esgoto tem quase 40 anos no mundo, não é um trabalho novo”, explica a microbiologista que coordenada o trabalho em Canoas, Aline Campos. “No RS, utilizamos para pesquisar cólera e poliomielite, pois há excreção nas fezes.” Para investigação das drogas ilícitas a chamada epidemiologia baseada em esgoto também é utilizada pelos cientistas. Os dados “Não saberemos o número exato de infectados, mas teremos uma estimativa da quantidade de vírus circulando e se está subindo ou estabilizando na região”, aponta a microbiologista. “As amostras vão para o laboratório do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS, o material é ultra centrifugado e assim conseguimos extrair o material genético do esgoto para fazer o exame PCR do coronavírus.” A pesquisa no esgoto cumpre uma função relevante em locais como Canoas, em que não há testagem em massa para a Covid-19. “Há casos menos graves e assintomáticos que não chegarão aos órgãos de saúde, mas o vírus está circulando”, ressalta. “Foi comprovado que antes da Covid ser rastreada pelas unidades de saúde o vírus já estava presente no esgoto.” Quando a pandemia arrefecer, a coleta periódica poderá auxiliar a vigilância a identificar possíveis rebotes da doença e estancar um novo surto.

A coleta do esgoto segue em Canoas enquanto a pandemia estiver a pleno. Alguns parâmetros da pesquisa ainda sofrem ajustes para que a metodologia possa ser utilizada em pesquisas posteriores.

Feevale

Em maio a Feevale, de novo Hamburgo, desencadeou a pesquisa experimental em esgotos da região. Das 30 amostras analisadas na Capital e NH seis indicaram presença do Sars-CoV-2. O trabalho se estendeu para outras cidades, deu certo, e foi absorvido pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde. A testagem das amostras é similar ao do material humano obtido pelo “cotonete”.

Os resultados das três rodadas de coleta devem ser primeiramente informados aos gestores municipais e prestadoras envolvidas. É o que justifica a cautela dos pesquisadores sobre os números. Os laudos da UFRGS trarão dados relativos às cópias virais do SarsCov-2 encontradas. Por questões éticas, a informação só será repassada após todas as confirmações.

O que já se sabe na região

Das 42 amostras de esgoto analisadas até o momento, 13 (30,95%) apresentaram presença do vírus Sars-CoV-2 e cinco ainda aguardam o resultado. A Estação de Bombeamento de Esgoto (EBE) Baronesa do Gravataí apresentou 100% de amostras positivas para presença do novo coronavírus. Com relação a Porto Alegre, o único ponto de coleta que ainda não apresentou resultado positivo para presença do SARS-CoV-2 foi na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Serraria. Em relação às primeiras coletas realizadas em pontos do Rio dos Sinos, observa-se uma única amostra positiva (que representa 25%). As demais foram negativas neste primeiro momento, pois o esgoto é altamente diluído.

30/07/2020 | Folha do Mate | Notícias | 13

Venâncio, a cidade que mais gerou empregos no país no primeiro semestre

Saldo é de 3.778 vagas nos primeiros seis meses. Economista lembra que o desempenho é “normal e ilusório” e está relacionado à safra de tabaco, especialmente, com emprego de mão de obra temporária

O Ministério da Economia divulgou, na terça-feira, 28, dados referentes a junho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No sexto mês do ano, Venâncio Aires teve o seu melhor desempenho para o período desde 2003, quando o Caged começou a acompanhar a movimentação do emprego com carteira assinada nos municípios brasileiros. O saldo foi de 106 vagas de trabalho, fruto de 1.048 admissões e 942 desligamentos. Antes disso, o melhor junho era o de 2011, com 91 postos gerados.

A divulgação atualizou também o saldo de empregos na Capital Nacional do Chimarrão neste ano, que chegou a 3.778 vagas. O número eleva Venâncio Aires à condição de município que mais criou postos de trabalho formais no Brasil no primeiro semestre deste ano. Santa Cruz do Sul, que assim como Venâncio, tem boa parte de sua economia sustentada na cadeia produtiva de tabaco, ficou com a terceira colocação no país entre os maiores geradores de empregos nos seis primeiros meses, com 2.847 vagas de saldo.

TRABALHO TEMPORÁRIO

Doutor em Economia e professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Silvio Cezar Arend explica que o 'boom' de empregos em Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul é um fenômeno natural e que ocorre todos os anos, em razão da safra de tabaco. Em 2020, está sendo percebido em junho, de acordo com ele, por conta dos reflexos da pandemia de coronavírus. “Os dois municípios começam a registrar contratações no início do ano e chegam ao pico em março ou abril.

Depois, há o inverso, com o desligado da mão de obra temporária até setembro, geralmente. Isso deve se confirmar mais uma vez”, comenta. Arend destaca que o bom desempenho neste momento não pode ser vendido como feito grandioso. “É uma alegria momentânea, que ali na frente vai se transformar em tristeza, pois os safristas serão desligados e ficarão sem remuneração com a qual contam hoje”, esclarece. Mesmo que a indústria fumageira tenha passado por ajustes em razão da Covid-19 e retardado um pouco as admissões, ele não acredita que o pico de demissões se prolongue para depois de setembro.

“Tivemos enchentes e seca nos últimos meses, por isso a expectativa é de uma safra mais curta, o que serve para o tabaco também”, argumenta.

REPRODUÇÃO DE CENÁRIOS FAVORÁVEIS

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, Claudio Soares, concorda que é preciso ter cautela ao analisar o

desempenho do emprego em Venâncio, em razão do histórico da sazonalidade, mas destaca que há méritos para a Administração em relação às medidas que foram tomadas no período de pandemia de Covid-19. “A gente tem conhecimento acerca da mão de obra temporária, sabemos que em outro momento vamos ter demissões, mas também é preciso celebrar o fato de que estamos conseguindo reproduzir cenários favoráveis em plena pandemia.

Isso é reflexo da postura tomada pela Prefeitura, que teve coragem para manter a indústria em funcionamento”, diz. O titular da pasta ressalta ainda que o bom resultado é a comprovação de que a indústria fumageira merece toda a confiança no que se refere à adoção e cumprimento dos protocolos de segurança em relação ao coronavírus. Outro ponto abordado por ele tem relação com as demissões decorrentes da pandemia: “Em Venâncio Aires, não houve uma dispensa em massa de trabalhadores.

Sabemos que houve desligamentos, mas não na mesma proporção verificada em outras cidades. Isso nos permite manter a empregabilidade, a geração de renda e as indústrias operando, o que faz a economia girar”, comenta o secretário.

SETORES CONSOLIDADOS

O prefeito Giovane Wickert também afirma que o resultado é significativo. “Tivemos até um pouco menos de emprego no primeiro semestre em relação a anos anteriores, mas no saldo final, o nosso desempenho foi satisfatório. Conseguimos colaborar para que as empresas pudessem segurar seus funcionários”, comenta. Wickert acrescenta que, além das tabacaleiras, os setores metalmeccânico, de confecções e da proteína animal também contrataram bastante nos seis primeiros meses do ano, pois estão em expansão.

30/07/2020 | Folha do Mate | Notícias | 14

Univates anuncia construção de Residencial Estudantil

Obra, que está no planejamento estratégico da Univates há cerca de dez anos, tem previsão de ser concluída em um ano e meio

Foi iniciada obra de construção do Residencial Estudantil da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O local, que fica em frente ao Prédio 16 do campus em Lajeado, na esquina das avenidas Avelino Talini e Alberto Müller, funcionará como uma residência onde a prioridade de locação será dada aos alunos da instituição.

A previsão é que a obra fique pronta em um ano e meio. Essa é uma construção que está no planejamento estratégico da Univates há cerca de dez anos, e que é feita em parceria com a empresa Mitre Share, de São Paulo, que atua na área da construção civil e que, por sua vez, tem parceria com a empresa norte americana RedStone, especializada em administração de residenciais estudantis. A Mitre Share será responsável por custear o empreendimento, avaliado em mais de R\$ 30 milhões, e administrar o condomínio, em parceria com a Univates.

ESTRUTURA

A residência poderá abrigar até 445 estudantes em seus seis andares, divididos entre dois blocos de apartamentos. Serão disponibilizados quartos individuais ou para até quatro pessoas e cada apartamento terá banheiro e ar condicionado. Além disso, haverá área de conveniência e de estudos, cozinha individual e compartilhada. O residencial terá disponibilidade de vagas para estacionamento e além desse, as vagas disponíveis no campus poderão ser acessadas por seus moradores.

A segurança também é garantida: o acesso ao residencial se dará por identificação biométrica ou com a cartão estudantil. No térreo do prédio haverá um espaço de 1504m² para estabelecimentos comerciais definidos conforme a preferência dos estudantes. Para estudantes de determinados cursos da Univates, existe a possibilidade de incluir na mensalidade dos estudos o valor do aluguel da moradia, que compreende também os gastos com água, luz e internet. Um norte para a elaboração do projeto da construção, foram as respostas dos estudantes da Univates ao questionário elaborado pela Mitre Share, apontando a preferência por ambientes e por valores de aluguel.

30/07/2020 | Folha do Mate | Folha Bairros | 35

De zona rural a urbana, o desenvolvimento empresarial e educacional

A realidade do bairro Universitário mudou desde a instalação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Há 16 anos, quando foi inaugurado o campus no município, a localização ainda era considerada zona rural. A coordenadora da Unisc Venâncio, Andréia Haas, ressalta que a população questionava a instalação do campus numa distância de cerca de sete quilômetros do Centro da cidade. “Eu entendo que o campus sendo instalado fora do Centro facilita a possibilidade de ampliação. Nesses 16 anos pouco podemos ampliar no sentido da quantidade de cursos, mas a universidade ainda tem o interesse”, enfatiza.

Ela afirma que Venâncio Aires conta com o maior campus fora de sede da universidade, com 27 hectares, enquanto que em Santa Cruz do Sul corresponde a 42 hectares. A instalação da unidade no município foi possível graças a parceria com a Prefeitura de Venâncio Aires, que com a autorização da Câmara de Vereadores, repassou a área para a implantação da unidade. “Hoje temos uma zona urbana estabelecida, com o IFSul e loteamentos residenciais próximos, se desenvolveu muito”, diz.

Andréia comenta que a relação com a comunidade local também é muito boa e a criação da Avenida das Indústrias foi essencial para o deslocamento dos estudantes e professores. “O acesso é facilitado tanto para os professores e estudantes que vêm de fora, quanto para quem vem dos outros bairros de Venâncio com, asfalto desde o princípio”, finaliza.

30/07/2020 | Folha do Mate | Folha Bairros | 39

Gringa: “Aqui, cada pé de grama, cada árvore é a minha vida”

“Eu fui, praticamente, a pioneira na formação de três lugares no município”. Depois de Valmira Weber, 72 anos, conhecida por Gringa, diversas moradias se instalaram ao redor de seus estabelecimentos comerciais e, a partir daí, foram formadas a Vila Diettrich (bairro), a Linha Coronel Brito e a Ponte Queimada (bairro Universitário), três localidades de Venâncio Aires. Hoje, a Gringa é ponto de referência e de localização na região do Loteamento Tabalar/Primavera. Natural de Horizontina, junto com seus dez irmãos, migrou com pai e mãe, Alvino e Santina Miorando Weber, para Venâncio Aires. Durante alguns anos viveram como agricultores na localidade de Linha Sete Léguas.

Por lá conta que estudou até o quinto ano nos colégios de Linha Datas e de Marmeleiro, depois disso, ela e os irmãos foram tirados da escola para auxiliar o pai na lavoura. Foi quando a família Weber se instalou na Vila Diettrich. “Na época, não havia morador, era só a nossa família perto do Castelhana. Depois da primeira inundação, o pai comprou as terras mais perto de onde hoje é o asfalto”, conta Gringa que recorda as muitas vezes que chegaram a passar fome e que moravam em um casebre de chão batido.

Na cidade, conta que o pai trabalhou na antiga Motordiesel, ela e as irmãs foram trabalhar de doméstica. Continuou os estudos na escola Monte das Tabocas até a oitava série e foi trabalhar de doméstica em uma família de Porto Alegre. Não deu certo e acabou vivendo nas ruas. “Morei na praça com os mendigos, fui moradora de rua. Comendo os lixos, 22 anos eu tinha. Lembro que um Liebsstein que era taxista e tinha familiares em Venâncio me reconheceu na rua e me trouxe de volta. Eu não sabia voltar. Na época nem telefone tinha, eu não tinha como me comunicar”, conta. De volta a Venâncio, nos anos 80 abriu um barzinho em Linha Coronel Brito.

O bar virou boate e foi denominada de Lojinha. Gringa conta que quando se instalou no local, foi a primeira moradora daquele espaço. “Era tudo mato. Só tinha a escola 11 de Maio. Depois que abri o bar, aí sim, mais moradores vieram se instalar ao redor”. Em Ponte Queimada na década de 90, hoje Bairro Universitário, recorda: “Me lembro que paguei 150 mil dólares, na época, era mesmo valor do real. Fiz empréstimo no banco para comprar isso aqui, há 31 anos.

Aqui não tinha nada, era tudo mato. Só existia o Mano Riedel, meu vizinho e não tinha nada, era estrada de chão”, recorda Gringa, que continua, “daí o Almedo (Dettenborn) entrou como prefeito e fizeram a vila (Loteamento Tabalar/Primavera). Agradeço ao ex-prefeito Almedo e queria que ele pudesse ser prefeito mais 30 anos. Na época, o asfalto não era cobrado, ele nunca explorou ninguém. Sou filiada no PMDB, amo política, já fui convidada a ser candidata, mas não quero ser e não serei, mas gosto e faço de tudo pelo meu partido”, comenta. Gringa não tem mais a boate faz dez anos e orgulha-se em ser uma das primeiras moradores do local que hoje tem muitas casas, mercados, lancheria, posto de saúde, asfalto e que é um lugar bom de morar.

“Neste espaço aconteceu tudo de bom na minha vida. Se eu morresse e tivesse que voltar de novo eu quero ser a Gringa outra vez. A época mais feliz foi na boate, isso que tive problemas, mas eu faria tudo de novo. Amo a vida, vivo com meu filho Valdomir (Miro), tenho uma filha de criação a Juliana, que tem 35 anos, mora em Muçum e eu amo isso aqui”, confessa a empresária. Com a instalação das universidades, Unisc e IF Sul, Gringa diz que notou mudanças como a localidade mais calma, civilizada e a juventude mais tranquila, mas refere que para melhorar ainda mais o espaço poderia ter atividades para as pessoas da terceira idade, como bingo ou jogos na sede comunitária, e ter calçamento nas ruas do loteamento. Segundo ela, seguidamente, a Brigada Militar faz a ronda no bairro o que dá proteção e segurança aos moradores.

O LUGAR

Gringa recorda como era a chácara quando foi residir na localidade. “Era um galinheiro, uma estrebaria e uma casinha. Tinha uma igreja de crente, inclusive o banheiro ainda está de pé e não vou desmanchar. De uma igreja de crente virou boate. Este lugar é abençoado. Temporal passa ao redor, mas aqui não. Sou privilegiada de Deus. Sou católica com muita fé. Tem gente que diz mulher da noite é do demônio, que nada, sou católica sempre ajudei muito as pessoas nesta vida. Este lugar caiu do céu pra mim.

Sou feliz. Nunca fui de baixar a cabeça. Coisas ruins e boas acontecem, mas a gente precisa ser feliz, sou positiva”, explica. O espaço que abrigava a boate foi reformado e, em breve, inaugura uma casa de shows administrados pelo filho. “Vai ser uma casa para receber as pessoas porque isso aqui, cada pé de grama, cada arvorezinha e tudo o que eu construí é minha vida. Tudo que fiz de bom nesta vida está aqui”, ressalta Gringa.

30/07/2020 | Gazeta do Sul | Especial | 1

A economia ressignificada em novo mundo

Seguindo a tendência de eventos virtuais – imposta pela pandemia do novo coronavírus –, a segunda edição de 2020 do Projeto Gerir, realizada na noite da última terça-feira, navegou pelas ondas da Rádio Gazeta FM 107,9, sendo transmitida simultaneamente em vídeo pela plataforma digital da Gazeta Grupo de Comunicações, o Portal Gaz. Com o tema “Por que investir no comércio local e regional é tão importante?”, o debate concentrou-se na necessidade de valorizar o varejo e os empreendimentos próximos para acelerar a retomada econômica no mundo pós-Covid-19.

O time de debatedores do workshop contou com a participação do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Cruz do Sul, Márcio Farias Martins; do delegado regional da Receita Estadual, Luiz Augusto Wickert; e do economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), André Nunes de Nunes. Mediado pelo gerente executivo de Rádios da Gazeta Grupo de Comunicações, Leandro Siqueira, o Gerir relevou, durante cerca de duas horas, a necessidade de fortalecimento da economia das cidades a partir de agora.

O gestor executivo da Gazeta Grupo de Comunicações, Jones Alei da Silva, realizou um pronunciamento inicial, à semelhança dos debates presenciais do Gerir, saudando a audiência e destacando a relevância dos números alcançados pela primeira edição virtual do projeto, ocorrida em 26 de maio passado. “Registramos um alcance de 28,8 mil expectadores, somando-se todas as plataformas digitais da Gazeta. Hoje, estamos repetindo este modelo por questões sanitárias, mas com a certeza da participação de nossos leitores e ouvintes.” Alei agradeceu aos patrocinadores do Projeto Gerir e destacou a atuação da Gazeta na valorização da economia regional. “Há dois meses estamos com uma campanha em favor do consumo de produtos locais e regionais, como forma de alavancar nossa economia”, frisou. Ao apresentarem o tema, os debatedores convergiram no conceito de uma “nova economia”, que necessita ser colaborativa, tanto do lado empresarial quanto na esfera governamental, que necessita aproximar-se mais do empreendedor, tornando-se parceira de negócios. Um novo olhar sobre o fisco e as relações comerciais exigirá uma reinvenção dos negócios em um mundo que acelerou as transformações econômicas e sociais com a pandemia.

“Economia, em latim, significa leis da casa; ou seja, as regras de funcionamento de uma empresa, de uma família e do próprio governo. Por isso, destacamos que o desenvolvimento está ligado ao comportamento local a partir de agora”, apontou o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes. O Projeto Gerir está em sua quarta temporada, totalizando 16 edições – duas delas realizadas de forma virtual, com transmissão simultânea por rádio e internet.

O workshop é uma iniciativa da Gazeta Grupo de Comunicações, voltado a líderes e empreendedores da região, para fomentar a troca de ideias e de experiências na gestão empresarial. O projeto conta com patrocínio de Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp).

30/07/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 9

Na rede municipal, devolução de atividades tem índice alto

Sem data prevista para a retomada das aulas presenciais, as escolas da rede municipal de Santa Cruz do Sul dão continuidade aos encontros não presenciais, de acordo com o que havia estabelecido o Plano de Ação. Desde abril, as atividades pedagógicas que servem para o monitoramento da frequência escolar e o aproveitamento do aluno são enviadas por meio de aplicativo. Aqueles estudantes que não dispõem de acesso à internet, recebem o material físico segundo o cronograma de cada instituição.

A secretária municipal de Educação, Juliana Bach, afirmou que apesar de todas as dificuldades, por ser um ano atípico, o comprometimento dos professores, famílias e alunos é significativo. “Acompanhamos a entrega dos materiais e temos escolas com 100% de retorno das atividades pelos alunos, em especial no interior, onde muitos deles não têm acesso à internet. Imaginávamos que lá a dificuldade seria maior”, disse. “Claro que isso não é registrado em todas as instituições, mas nossos orientadores educacionais buscam identificar os motivos e dificuldades que levam a isso.”

Sobre a avaliação das atividades pedagógicas não presenciais, Juliana explicou que faz parte de um regramento do Conselho Nacional de Educação (CNE) e é normatizado pelo Conselho Municipal de Educação (CME). “O Conselho autorizou, de forma inédita, o envio das atividades não presenciais a distância. Agora ele vai reger que parte delas será considerada letiva”, explicou. “Sabemos que nada substitui o ensino presencial, mas estamos trabalhando muito para atender nossos estudantes da melhor forma.”

ADAPTAÇÃO

O ensino remoto, diferente do presencial, fez com que os educadores transformassem sua rotina e se adaptassem ao ambiente virtual, com metodologias mais ativas. Diante desta necessidade, muitos, por iniciativa própria ou por meio da secretaria, buscaram capacitações para trabalhar nas plataformas digitais e em atividades que reforçassem a autonomia do aluno. “Recentemente a secretaria firmou parceria com a Unisc para formação continuada de profissionais.

O Programa Escola Conectada busca desenvolver uma cultura de uso das tecnologias digitais nas atividades didático-pedagógicas dos professores envolvidos, diante da necessidade imposta pela pandemia de Covid-19”, disse Juliana Bach. O Programa Escola Conectada está estruturado em momentos a distância e remotos, apoiando e garantindo a comunicação e a interação entre todos os participantes por meio de diferentes suportes.

30/07/2020 | Jornal do Comércio | Artigos | 4

O legado da Covid-19

A pandemia causada pelo coronavírus nos trouxe muitas preocupações e incertezas. Claro que teremos avanços na pesquisa, principalmente na área da saúde, mas poucas coisas não serão afetadas nas nossas vidas, principalmente sob o ponto de vista econômico, político e moral. Economicamente, acredito que todos teremos prejuízo com as questões de produção e consumo. O que vale refletir é que 54,8 milhões de brasileiros vivem com R\$ 406,00 por mês e 13,5 milhões com U\$S 1,9 por dia. Aqui, temos um quarto da população que dificilmente conseguirá fazer qualquer tipo de isolamento.

São filhos que, aglomerados em pequenos metros quadrados, esperam ansiosos pela chegada do pai ou da mãe para receber algum alimento. Politicamente, na democracia é normal exigirmos políticas públicas das lideranças, para que a população se sinta protegida como nação. Temos uma Constituição amparada em três Poderes e, como civis, devemos responder a seus artigos, parágrafos, incisos e alíneas. Tudo o que a Covid-19 não precisa é que partidos e ideologias disputem espaços físicos territoriais. Não estou

discutindo a legitimidade das manifestações. Nesse momento, nada é mais grave que o vírus. O Brasil é grande demais – Executivo, Legislativo, Judiciário, multicultural, paradisíaco – e não merece ser diminuído por posturas egocêntricas.

É necessário que lutemos juntos, democratizando as decisões ao nosso maior inimigo atual, que é a Covid-19. Moralmente, precisamos lembrar a importância de algumas medidas. A primeira: fique em casa o máximo que puder. Lembre-se que um quarto da população brasileira está abaixo da linha da pobreza. Curiosamente, esse mesmo percentual não tem acesso à internet. Logo, se você está lendo este artigo, provavelmente não é seu caso. E distancie-se fisicamente o quanto puder. Se evoque como solução e não como mais um problema. Também não culpe a mídia para justificar o seu individualismo e falta de empatia. Defenda o seu partido ou governante, mas respeite a dor de milhares de famílias que estão perdendo seus entes.

Além disso, não ponha as mortes em planilhas. Não as compare, elas são únicas. E não espere a dor chegar em você para fazer algo. Parafraseando Steve Jobs, concluo: pensar na morte todos os dias me faz mais forte. E, por fim, não me interessa ser o homem mais rico do cemitério, mas saber que fiz algo.

João Alcione Sganderla Figueiredo

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale

30/07/2020 | Jornal do Comércio | Geraçãoe.com | 6

Bom saber

O Feevale Techpark conta com quatro novos projetos. As propostas iFitpro, Eazy Receitas, Gestor 4.0 - Software de Gestão da Qualidade e G2KV foram selecionadas durante a segunda edição do Pitch Day on-line.

30/07/2020 | Jornal do Comércio | Jornal Cidades | 7

Santa Maria

A Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões, em parceria com outras três instituições gaúchas, vai desenvolver uma pesquisa para diagnosticar os impactos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de sete hospitais de referência do Rio Grande do Sul. “Nós sabemos que os profissionais têm desempenhado um trabalho heroico no enfrentamento dessa doença, no entanto, eles pagam um preço caro pelo seu trabalho. Trabalham sob pressão, enfrentam riscos, adversidades e desconfortos somados à responsabilidade sobre a vida de pessoas gravemente enfermas. Com este estudo, queremos dar voz ao trabalhador de enfermagem e melhorar a visibilidade da luta desses profissionais frente à sociedade”, afirmou a professora Alexa Coelho, que coordena o estudo. A pesquisa iniciará em agosto.

30/07/2020 | Jornal VS | Sabe-Tudo | 2

Pandemia e limites do capitalismo

A Unisinos promove, em seu site, dia 5 de agosto, das 19h30 às 22h30, o primeiro encontro do evento Pandemia e limites do capitalismo.

30/07/2020 | Jornal VS | Especial | 4

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia ainda pede cautela

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o resultado da taxa de ocupação de leitos pode ser analisado de duas formas. “O que se vê é uma estabilização em níveis altos das internações em UTIs, o que é preocupante, mas ao menos o atendimento tem dado conta”, frisa. Para ele, outro dado relevante é o número de casos novos

totais, “que continua em ascensão, mas em um ritmo um pouco mais lento”.

Segundo Spilki, a diminuição do número de óbitos e uma estabilização moderada do número de novos casos pode ser um reflexo das ações de restrição de movimentação social das últimas semanas. “Seguramente, se há uma redução, é relacionada com as medidas. Não há estudos que comprovem eficácia do tratamento precoce”, pontua. O professor ressalta que ainda não é possível afirmar se chegamos ao pico de contaminação. “É uma análise que tem que ser feita com cautela”, explica.

30/07/2020 | Jornal VS | Especial | 6

Ajuda para auxílio emergencial negado

O Programa de Práticas Sociojurídicas (Prasjur) da Unisinos está analisando os casos de pessoas que tiveram seu auxílio emergencial negado e, se necessário, encaminhando ações judiciais. A atividade acontece graças a uma parceria com a Justiça Federal de Novo Hamburgo. “A parceria para os encaminhamentos dos pedidos judiciais de auxílio emergencial foi feita no final de junho de 2020 e deverá se estender enquanto for necessário para o suporte da sobrecarga de pedidos”, afirma a coordenadora do Prasjur, Maria Alice Rodrigues. A Unisinos já tem um convênio com a Justiça Federal desde 2017 com uma turma que realiza o atendimento ao público de baixa renda.

30/07/2020 | Jornal VS | Especial | 9

Solidariedade reforça o Banco de Alimentos

Instituição comemora que já recebeu, neste ano, 51 toneladas de produtos até o último dia 23. Em todo o ano de 2019, foram 55 toneladas

Quando o Sábado Solidário, uma das principais ações do Banco de Alimentos do Vale do Sinos, precisou ser suspenso por conta da pandemia, a direção da instituição ficou apreensiva. As doações que chegavam direto ao local também foram reduzidas. Com isso, em março, os estoques sofreram uma drástica redução. Foram quase zerados. Mas a partir de uma campanha de doações, articulações de grupos sociais, empresas e iniciativas individuais, a situação mudou. “A mobilização está sendo incrível. Só para termos uma ideia da colaboração em todo o 2019 fornecemos perto de 55 toneladas o ano inteiro.

E até agora (última quinta-feira, dia 23) já chegamos próximo a esse número, com 51 toneladas de doações de produtos”, destaca o coordenador operacional da unidade na região, Jair João Reginato. Mil cestas “Até o mês de junho conseguimos um volume de doações em torno de 44 toneladas. No mês de julho percebemos uma redução nas doações, mas mesmo assim conseguimos distribuir 7 toneladas que foram (principalmente) decorrentes de doações diversas da comunidade. Assim até agora, já distribuimos 51 toneladas.” Ele destaca que só de uma empresa, a Stihl, foram doadas para o Banco mil cestas básicas na última semana, além disso, ele conta que uma turma da Adisinos (Associação dos Diplomados da Unisinos) sinalizou que pretende fazer também uma doação de 700 litros de leite.

E leite, especialmente o em pó, é algo importante e que sempre tem a doação enfatizada, juntamente com produtos de limpeza e higiene pessoal. E claro: doações de arroz e feijão sempre são muito bem recebidas. Contato Interessados em colaborar podem fazer as doações diretamente no Banco de Alimentos do Vale do Sinos, que está aberto de segunda a sexta-feira, das 9 às 11 horas.

A sede fica na Rua Dr. Hillebrand, 595, no bairro Rio dos Sinos, em São Leopoldo. O telefone de contato é o 3588-1390. E quem preferir também pode fazer doações em dinheiro, através da conta no Banco do Brasil, Agência 0185-6, Conta 80000-7, CNPJ: 10.416.700/0001-15.

Segmento: Interesse

30/07/2020 | Correio do Povo | Ensino | 7

Agenda do ensino

Fies: Foram definidos e publicados no Diário Oficial da União de ontem, os critérios para pedidos de suspensão dos pagamentos do Fies até 31/12. A suspensão vale para pagamentos em fase de utilização, carência ou amortização. O pedido deve ser feito junto aos agentes financeiros (BB ou CEF), que divulgarão as datas para este atendimento. Já quem deseja se inscrever para a seleção de bolsas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para ingresso no 2º semestre/20 tem prazo até amanhã (www.fies.mec.gov.br).

Tempo de Aprender: Termina hoje, o prazo de adesão ao programa Tempo de Aprender, do MEC, que visa qualificar a alfabetização, com formações, apoio pedagógico e avaliações. Adesão de secretarias, em: bit.ly/3jRZX7K; ou apoio a educadores, em: bit.ly/3hKk3yP.

Volta às Aulas: Hoje, às 11h, a Fundação Santilanna realiza a live “Ações Sanitárias: condições para o retorno escolar”, com Hermano Castro (Fiocruz) e Tereza Perez (Cedac). Transmissão aberta: [facebook.com/fundacaosantillana](https://www.facebook.com/fundacaosantillana) e <https://bit.ly/2PjNjQV> (YouTube).

30/07/2020 | Correio do Povo | Ensino | 7

Currículo brasileiro obtém destaque em leitura

Estudo entre países da América Latina e Caribe revela que o Brasil desponta na ênfase de conteúdo voltado à compreensão e leitura literal

O Laboratório Latinoamericano de Avaliação da Qualidade da Educação (LLECE), ligado à Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Orealc/Unesco Santiago), apresentou nesta semana (em 28/7) estudo que aponta que o conteúdo curricular do Brasil se destaca, entre países da América Latina e Caribe, pela ênfase na compreensão em leitura. Na área da Linguagem, um dos aspectos assinalados é a predominância de abordagem comunicativa, concentrada no uso da linguagem em diferentes contextos. Assim, o currículo brasileiro revela ênfase no conteúdo voltado à compreensão e leitura literal no 4º e 7º ano do Ensino Fundamental. O documento indica que essa capacidade é alta, em comparação com os países da América Latina e do Caribe.

O relatório busca responder à pergunta: o que se espera que estudantes da América Latina e do Caribe aprendam? Foram investigadas prescrições curriculares para as áreas de Linguagem, Matemática e Ciências da Natureza, além de ter a presença de temas relevantes ao desenvolvimento sustentável, em conformidade com a Agenda 2030. Durante o evento on-line, transmitido em Santiago (Chile), a diretora da Orealc/Unesco Santiago, Claudia Uribe Salazar, argumentou que o estudo permitirá que os países possam comparar as afinidades e diferenças, e aprender uns com os outros, inclusive no contexto da pandemia da Covid-19. “Confiamos que as informações possam ajudar também os ministérios da Educação nacionais a tomar decisões sobre quais elementos curriculares devem ser priorizados, tanto no retorno às aulas presenciais quanto por meio da educação remota”, concluiu.

DETALHES

O estudo analisou currículos do Brasil e de 18 países latinoamericanos: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Mais dados sobre o estudo em: <https://bityli.com/vh9M5>.